

Eleição Sindical: vamos manter nosso Sindicato no caminho da luta!

Neste cenário de caos político e econômico que nos encontramos hoje, será realizada a eleição para a escolha da nova diretoria para o próximo período.

Momento importantíssimo para darmos continuidade à luta e resistência aos ataques aos nossos direitos.

Seguem o desmonte da previdência pública, a reforma trabalhista, e a terceirização irrestrita para todos os setores, além da lama de corrupção que nos mostra o que sempre soubemos: a estrutura do Estado capitalista sempre existiu para atender aos interesses do Capital.

Mobilização e resistência

Por outro lado, a classe trabalhadora não está calada assistindo a esse massacre. Pelo contrário, são inúmeras as manifestações e protestos que se espalham pelo Brasil com ousadia e disposição de luta mostrando que os trabalhadores não vão aceitar esses ataques.

Nosso Sindicato, junto com a Intersindical e com mais de 7 mil metalúrgicos e metalúrgicas engrossou as manifestações no **Dia de Mobilização Nacional contra a Reforma da Previdência**, em 15 de março, paralisando a Samsung, em Campinas; o Complexo Maxion e a CAF, em Hortolândia; e atrasando a produção por mais de 3 horas na Toyota, em Indaiatuba. À tarde, partici-

pamos do protesto no Centro que reuniu mais de 5 mil pessoas, entre trabalhadores e estudantes.

Na **Greve Geral**, realizada no dia 28 de abril, cruzamos os braços mais uma vez nas empresas Benteler, Gevisa, GKN, Bercosul, Magal, Associated Spring, atrasamos a produção na Bosch, e nos juntamos à paralisação dos condutores e dos trabalhadores da Previdência nas agências do INSS da região. E, mais recente, no dia 24 de maio, participamos do **Ocupa Brasília**, nos protestos e manifestações com os milhares de trabalhadores, contra os ataques aos nossos direitos.

Ampliar a luta nos locais de trabalho

Nesse momento nossa eleição sindical torna-se ainda mais importante, pois, sabemos que nossos problemas nunca foram e jamais serão resolvidos através do Estado e sim com a nossa luta. E, é preciso seguir ampliando a mobilização e resistência nos locais de trabalho, que é onde a exploração acontece, para enfrentar os ataques do capital.

Neste sentido, nosso Sindicato em mais de 30 anos atuando com firmeza, coerência, transparência, e independência de governos e patrões é hoje referência de luta para outros sindicatos de trabalhadores das mais diversas categorias não só no Brasil, como também fora do país.



Foto: Robson B. Sampaio



Foto: Renata Rosica



Foto: Arquivo

Portanto, é preciso manter nosso Sindicato no mesmo caminho para fortalecer ainda mais nossa luta e resistência contra os ataques de governos, patrões e centrais sindicais pelegas e no caminho de uma sociedade fraterna, igualitária e socialista.

Dia 9/6 (sexta-feira) às 19h - Assembleia para eleição da Comissão Eleitoral

Dia 11/6 (domingo) às 9h30, Plenária para apresentação da Chapa

Local: Sede Central (Rua Dr. Quirino, 560 - Campinas - Centro)

Delações Premiadas

O Estado a serviço do Capital

As novas denúncias que vieram a público no dia 17/5 contra Michel Temer/PMDB e Aécio Neves/PSDB mostram que a lama da corrupção que agora transborda sempre fez parte da estrutura desse Estado que existe para atender os interesses do Capital.

Michel Temer é flagrado em conversas com representantes da empresa JBS apoiando a ação da empresa em pagar uma “mesada” para o ex-deputado Eduardo Cunha que está na cadeia denunciado por corrupção. Aécio Neves, senador do PSDB de Minas Gerais, é flagrado em conversas pedindo e recebendo milhões da mesma empresa.

A JBS, dona da marca Friboi, tem mais de 50 empresas nos EUA, expandiu seus negócios para outros setores da economia e está na lista das maiores devedoras da Previdência. Ou seja, a direção da JBS é o exemplo escancarado do interesse patronal no desmonte da Previdência proposto por Temer: atacar a aposentadoria dos trabalhadores e proteger as empresas caloteiras.

Em momentos como esse nem os meios de comunicação do Capital, como a rede Globo conseguem esconder o caráter do Estado nessa sociedade capitalista: garantir mais e melhores condições para os patrões explorarem a classe trabalhadora.

As ações na Bolsa de Valores caíram logo após as denúncias, os porta-vozes do Capital na imprensa preocupados com o calendário do que chamam de reformas, mostram o nervo-

sismo da burguesia com o transbordamento da lama envolvendo seus legítimos representantes. Pois agora tanto o governo, como o Congresso Nacional, não têm mais condições de acelerar a entrega da encomenda feita pelas principais confederações patronais do país: acabar com os direitos trabalhistas. Exemplo disso foi a suspensão do calendário da comissão que trata da reforma trabalhista logo após a revelação das denúncias.

A cada governo uma forma de ataque: basta ver os exemplos dos governos dos últimos anos. FHC/PSDB aumentou a idade para aposentadoria impondo o Fator Previdenciário, abriu a possibilidade do calote nas horas extras com o Banco de Horas, ajudou os patrões arrocharem ainda mais os salários dos trabalhadores e alterou várias regras na Previdência piorando a situação daqueles que adoeceram nos locais de trabalho.

O governo do PT seja com Lula ou Dilma mantiveram esses ataques. Aceitaram a proposta das centrais sindicais pelegas do Programa de Proteção ao Emprego, que na verdade protege os empresários ao permitir a redução dos salários dos trabalhadores, atacaram a Previdência dos servidores públicos, as pensões, o abono salarial e o seguro-desemprego do conjunto dos trabalhadores.

E com o governo Temer /PMDB os ataques aumentaram em tamanho e ritmo ao tentar desmontar a Previdência e acabar com os direitos trabalhistas.



Só a suspensão do calendário das discussões no Congresso Nacional sobre o ataque à Previdência e aos direitos trabalhistas é pouco, como também não basta somente a renúncia de Temer e a convocação de eleições gerais, é preciso mais.

Esperar que os problemas da classe trabalhadora se resolvam na esfera do Estado é atrasar a mobilização indispensável para avançar no necessário enfrentamento contra os ataques do Capital.

É preciso seguir ampliando a luta em cada local onde a exploração acontece, essa sim é a principal ferramenta para enfrentar os ataques do Capital à

classe trabalhadora.

A Intersindical- Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora seguirá firme na mobilização nos locais de trabalho, estudo e moradia, potencializando as lutas em curso para construção de uma nova e maior Greve Geral no país contra o ataque dos patrões, do governo Temer/PMDB e do Congresso Nacional, sem ilusões que os problemas da classe trabalhadora se resolverão na esfera da superestrutura do Estado. Para que nenhum direito seja a menos e para avançar nas conquistas, a luta continua e se amplia nos locais de trabalho e nas ruas.

Em Cubatão e Ipatinga, a Intersindical derrotando a Usiminas

Na noite de sexta para sábado, acabou a apuração da eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de Ipatinga e região/MG. A CHAPA 1, a Chapa dos Trabalhadores derrotou a chapa da Usiminas e dos pelegos da Força Sindical.

O enfrentamento não foi apenas com os pelegos da Força Sindical, mas sim com uma das maiores siderúrgicas do país, que tenta a todo custo subordinar os instrumentos dos trabalhadores a seu serviço.

Os patrões não conseguiram: os trabalhadores na Usiminas, Usimec, nas empreiteiras, no setor metalomecânico e os metalúrgicos aposentados se

colocaram em movimento e derrotaram a chapa montada pela usina.

A luta organizada pelo Sindicato, junto com a Intersindical, desde a derrota dos pelegos em 2013, impediu a redução de salários e direitos.

O resultado da eleição demonstrou que o conjunto dos metalúrgicos, que retomou o Sindicato como instrumento de luta e organização não vai permitir a volta no tempo em que o Sindipa era extensão do RH das empresas.

Tanto na Baixada Santista, em abril de 2016, como agora em Ipatinga, firmes com os trabalhadores, derrotamos a Usiminas.



**Seguimos firmes na luta
com nossa classe!**

Eaton é condenada por descumprir normas de saúde e segurança no trabalho

No dia 10/05/2002, após o nosso Sindicato denunciar ao Ministério Público do Trabalho o excessivo número de trabalhadores adoecidos (Ler/Dort) e a recusa da Eaton em abrir CATs foram iniciadas investigações.

Neste mesmo ano, o MPT, juntamente com um dirigente sindical, realizou uma visita de inspeção na fábrica.

Esta visita e outros procedimentos, incluindo a realização de audiências com alguns trabalhadores levados pelo Sindicato e outros que foram ouvidos através de denúncias individuais deram início a uma ação civil pública.

Uma vez interposta, o Sindicato solicitou ao MPT e passou então a fazer parte desta ação civil pública.

O processo prosseguiu então com a vitória técnica em toda a empresa, que

além do MPT, estavam presentes Sindicato e Eaton.

O processo foi julgado em 1ª instância no dia 18/05/17 e a sentença condena a Eaton a pagar indenização por danos morais coletivos de R\$20.000.000,00 reversíveis a entidades públicas de assistência à saúde, reconhecidas pelo MPT, definido durante a execução da sentença, além de condenar a realizar melhorias no parque fabril relacionadas ao meio ambiente de trabalho.

A sentença determina também prazo de 90 dias após sua publicação que a empresa implemente algumas medidas especificadas no processo, de forma imediata, sob pena de multa diária de R\$ 4.000,00, revertida em favor das entidades indicadas pelo MPT, em cada obrigação descumprida. Cabe recurso da Eaton para 2ª Instância.



[Confira ao lado a petição inicial do MPT](#)

O IC n.º 694.2002.15.000/1 teve início em 10 de maio de 2002, quando a Procuradoria Regional do Trabalho da 15ª Região recebeu denúncia reduzida a termo, formulada por representante do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Campinas e Região (DOC. 01 — fls. 04/07), acompanhado de trabalhadores, noticiando o excessivo número de obreiros acometidos por doenças ocupacionais (LER/DORT), no âmbito da ré e, especialmente, a reiterada recusa da empresa em abrir a devida CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho. A denúncia citou, em especial, casos de funcionários lesionados, oferecendo indícios concretos acerca do descumprimento da Norma Regulamentadora - NR-17 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) pela ré.

Amsted Maxion: greve contra demissões e PLR rebaixada



No último dia 25, os cerca de 1.300 trabalhadores na Amsted Maxion entraram em greve por tempo indeterminado contra as mais de 50 demissões executadas no dia 18/05.

Além da demissão em massa, alegando não ter produção programada para o segundo semestre, a empresa propôs uma PLR de apenas R\$ 4 mil, sendo que no ano passado

pagou R\$ 14 mil. Ou seja, a empresa está propondo pagar menos de um terço do valor do ano passado.

Com a produção paralisada por causa da greve, a empresa entrou com pedido de dissídio na Justiça, e o julgamento pode demorar até julho para acontecer.

Até lá, somente a resistência dos trabalhadores poderá quebrar a intransigência da empresa.

Bosch perde processo coletivo de Convênio Médico

Em 2015, o Departamento Jurídico do Sindicato entrou com processo coletivo contra a Bosch porque a empresa alterou as regras no convênio médico impondo limites de procedimentos para os trabalhadores contratados antes de 2008.

A Justiça, porém, acatou a reclamação do Sindicato e anulou as alterações implementadas pela Bosch.

Além disso, a Bosch foi condenada a reembolsar os gastos desses trabalhadores com acupuntura, Hidroginástica e RPG, que não foram cobertos pelo plano de saúde.

Procure o Sindicato até o dia 10 de julho

Para identificarmos os trabalhadores abrangidos por essa decisão e que foram eventualmente prejudicados pela mudança no convênio médico. Ou seja, os trabalhadores contratados antes de 2008 e que desembolsaram o pagamento de sessões de acupuntura, hidroginástica e RPG e não foram reembolsados pela empresa, devem comparecer à Sede Central do Sindicato, trazendo seus documentos pessoais e as cópias dos comprovantes das referidas despesas.

Rua Dr. Quirino, 560 – Centro. Das 9h às 18h.

Devolução do Imposto Sindical

O Imposto Sindical, criado pelo governo, equivale a um dia de trabalho e é descontado de todos os trabalhadores no mês de março. Deste total, 60% vêm para o Sindicato e são devolvidos aos associados. Os 40% restantes vão para o Ministério do Trabalho e Emprego.

Atenção: No caso do trabalhador não puder retirar, a devolução poderá ser entregue para esposa/esposo, mãe/pai, filhas/filhos maiores de 18 anos com a apresentação do holerite do trabalhador e documento de quem vai retirar.

Campinas

12 a 14 e 16 a 24 de junho,
de segunda a sexta, das 9h às 18h
e aos sábados, das 9h às 12h

Obs: Não haverá devolução no
dia 15 – Feriado Corpus Christi

Valinhos

26 de junho,
das 9h30 às 18h

Hortolândia

27 de junho,
das 9h30 às 18h

Sumaré

28 de junho,
das 9h30 às 18h

Nova Odessa

29 de junho,
das 9h30 às 18h

Indaiatuba

30 de junho,
das 9h30 às 18h

Confira as empresas que vão depositar a devolução

AB Sistemas	Eagleburgmann	KSPG	Sew-Eurodrive
Agritech	Eaton	Lemasa	Singer (Indaiatuba e Valinhos)
Amphenol	Eccos Indústria	Magneti Marelli	Sonabyte
Amsted Rail	Equitronic	Mann+Hummel do Brasil Ltda.	Teadit
Amsted-Maxion	Fundituba	Mecalux	Tecno GB
Arneg	Fupresa	Mecast	Tecnoperfil
Associated Spring	Galvatec	Metalúrgica DDL	Toldos Jóia
Asvotec	Gevisa	Metalúrgica Fuji	Top Serralheria
Bekaert Arames	GKN Sinter Metal's	Moto Honda	Tornomatic
Benteler	Hernandes Fim	Nexans	Toyota
Bercosul	Hewitt	NHL	Tuberfil
Caf do Brasil	Honda	Ossea Technology	Valbormida
Carthom's	Indamatic	Pro Metal	Valeo
Casco do Brasil	Ind. e Com de Evap. Refrio	PST Eletrônica	Villares
Cebi	Innara	Robert Bosch	Viva Equipamentos
Cellcom	Kennametal	Samsung	Wabco
Crimper	Kion South	Sanmina	WGK
Dispan	KSB Bombas	Sata	Zincolor

CLUBE DE CAMPO

Atenção! As piscinas estarão fechadas até 17 de agosto